



Murilo Lorensini Agostinho
@mucalore

O nosso entrevistado mensal é o irmão Murilo Lorensini Agostinho, que é o nosso past-MC de 2014, e principal idealizador do Cursinho DeMolay. Fique com a nossa entrevista realizada pelo irmão Enzo Pio de Queiroz (E) e o nosso Entrevistado (M):

E: Como foi a ideia inicial de criar um cursinho popular dentro do Capítulo? E quando o projeto foi iniciado?

M: A ideia inicial de criar um cursinho popular dentro do Capítulo surgiu primeiro por uma necessidade de oxigenar os projetos que o Capítulo atuava, que foi durante a minha gestão como Mestre Conselheiro, a gente queria um projeto novo, queria começar algo do zero e não repetir mais os projetos que haviam sendo executados por bastante tempo, então olhamos para os nossos pilares, para o que a gente valorizava, para o momento de vida e falamos: "vamos atacar algum relacionado à educação". A gente começou o cursinho em 2014, durante a minha gestão como MC, tentando levar um pouco da qualidade dos professores e do material das escolas particulares, de quem tem acesso para pagar por isso, para todo mundo.

E: Quais foram as principais dificuldades enfrentadas pela gestão da época para tirar o projeto do papel?

M: As maiores dificuldades que tivemos para tirar de fato o projeto do papel, lá no início, foram, primeiro a estrutura, pela falta de um espaço para receber as aulas, e em segundo, a divulgação, lembro muito bem de imprimir os cartazes e começar a passar nas escolas públicas e no caminho, pensava: "Pô, não tem como dar errado, né? Eles vão com certeza abrir para poder divulgar, é uma coisa boa, de graça e que vai ajudar nos estudos do pessoal", mas em muitas escolas, fui impedido de entrar, de falar sobre o projeto e até mesmo de colar um cartaz.

E: Como foi a aceitação da comunidade maçônica/ DeMolay na época em que o projeto estava em vigor?

M: A situação da comunidade maçônica foi muito boa desde o início, os tios viam a importância naquilo. Então, foi algo que a

gente conseguiu começar com apoio interno, e foi muito interessante que nós começamos em 2014, e já em 2015 a quantidade de alunos não cabia dentro de uma sala de aula da ETEC Elias Nechar, então passamos para o pátio, algo muito maior. Ainda em 2015, fomos reconhecidos não só regionalmente, como já havia acontecido em 2014, mas também em nível nacional, sendo considerados um dos melhores projetos da Ordem, o que trouxe notoriedade não só entre os alunos, mas na comunidade DeMolay e na cidade, com apenas um ano de existência.

E: Tendo em vista o passado e o presente, como você se sentiu vendo o cursinho retornar a ativa depois de tanto tempo e como foi sua relação com os responsáveis pela reestruturação do projeto?

M: Para mim, o Cursinho DeMolay foi construído num momento muito especial da minha vida. Nós tínhamos um grupo de DeMolays ali que éramos amigos dentro e fora da Ordem, tínhamos uma convivência diária na escola, e por tudo que eu vivi, tinha uma originalidade muito grande, com contribuição de todo mundo, o que também traz uma lembrança muito, muito boa. Ver que um projeto que nós construímos na minha gestão, mas, que na verdade era algo genuíno do Demolay de Catanduva. E que o Capítulo levou adiante, não precisou que eu ficasse, ou que aquelas pessoas que estavam naquele momento na gestão continuassem para dar a continuidade disso. Foi genuíno, e o Capítulo conduziu e conduz muito bem até hoje, o projeto ficou genuinamente no DNA do Capítulo.

E: Vendo o sucesso no presente do Cursinho DeMolay, qual mensagem você deixaria para os atuais e futuros membros do capítulo sobre a continuação desse legado? Como você acha que esse projeto impactou sua vida?

M: O que eu posso dizer para os DeMolays que estão nesse momento, quem está participando do Capítulo e atuando no Cursinho agora, vale cada experiência, cada segundo vivenciado dentro da sala e, principalmente, em prol de fazer projetos filantrópicos para a comunidade. O que eu aprendi no Demolay, seja do ponto de vista da importância de contribuir de maneira filantrópica, de poder ajudar o próximo com o pouco que a gente tem, ou, seja na questão de fazer gestão mesmo, de participar de algo que precisa de organização, exige uma ritualística e também muita regularidade e disciplina, de estar ali e fazer na prática. Essa composição de fatores, além de possibilitar criar amizades para a vida inteira, pode ter certeza que vale muito a pena, vale cada segundo, e você vai usar isso não só na sua vida profissional, ao se posicionar como um profissional proativo, capaz de organizar demandas e ter ideias criativas no ambiente de trabalho, mas também na sua vida pessoal, tendo planejamento e estratégia para com o que você quer com sua vida. Além das amizades, que você leva para o resto da vida. O que eu posso dizer é que vale a pena.

Enzo Pio de Queiroz
@enzo.pioqueiroz

